

EDITORIAL

Subordinado ao tema Filosofia e Interpretação, o n.º 51 de *Philosophica* reúne um conjunto muito amplo de estudos, nos quais, para além da diversidade dos temas e das épocas históricas contempladas, sobressai como problema central o da interpretação. Este, por sua vez, é declinado em algumas das diferentes modalidades que foi recebendo ao longo da História das ideias: como decifração e exegese de textos escritos em línguas arcaicas; como hermenêutica visando a reconstituição fiel das ideias de um autor; como releitura e reapropriação crítica, na actualidade, de categorias passadas; como estudo das analogias e das metáforas com que a filosofia procurou descrever a natureza dos seus procedimentos; e ainda, enquanto via de acesso à compreensão de si mesmo e do outro.

A secção *Artigos* publica trabalhos recentemente submetidos para arbitragem científica, tendo merecido aprovação por parte dos revisores da especialidade.

Em “As Versões em Língua Árabe do *De anima* de Aristóteles”, Meline Costa Sousa expõe as dificuldades encontradas nos estudos da recepção desta obra aristotélica em língua árabe, considerando no seu exame crítico quer as fontes directas, quer os testemunhos acerca delas.

Joel Klein, em “Kant on Religious Intolerance”, aborda a questão da intolerância religiosa à luz de três princípios kantianos: o princípio da força não-coerciva da crença religiosa; o requisito moral da veracidade nas profissões de crença; e a submissão da religião ao princípio da publicidade.

A imbricada articulação entre a Filosofia e uma “Física em grande” anunciada em “O mais antigo programa de sistema do Idealismo alemão” é o fio condutor da abordagem de Bruno Duarte ao pensamento de Friedrich Schlegel, ilustrada em tópicos tão paradoxais quanto “Filosofia da Física” ou “História natural da natureza” (“Filosofia da Física – Física da Filosofia”).

Considerando a concepção de filosofia como conversação literária desenvolvida por Richard Rorty e o revisionismo dialéctico de Harold Bloom, Heraldo Aparecido Silva propõe uma aproximação entre aquele

filósofo e este crítico literário sob a designação de filosofia literária (“Filosofia Literária: Uma Encruzilhada entre os Caminhos de Harold Bloom e Richard Rorty”).

Em “Narrative as a Common Technique of Self-Interpretation”, partindo da explanação do multifacetado conceito de interpretação, Johann Michel adopta a narrativa como um tipo específico de técnica de interpretação comumente usada por indivíduos e por grupos, sustentando ao mesmo tempo que esta técnica deve estar sujeita a condições de ordem cultural e social.

Elegendo três aspectos do pensamento judaico: a doutrina do feminino como paradigma; as relações desta doutrina com a doutrina da sapiência divina; e a doutrina cabalística de Gershom Scholem, Vincenzo Nuzzo propõe uma aproximação do pensamento de Edith Stein ao judaísmo religioso (“Edith Stein e l’Ebraismo Religioso”).

Cristiano Perius, em “*Lógos Estético e Lógos Humano*”, aborda a responsabilidade social do artista a partir da função do originário, estabelecendo um diálogo comparado entre a concepção da literatura, respectivamente, como acção, em Sartre, e como forma impura do silêncio, em Merleau-Ponty.

João Carvalho, em “Husserl and Levinas: From the Experience of Intersubjectivity to the Encounter with the Other”, interpreta a fenomenologia da intersubjectividade de Husserl e a ética de Levinas, sugerindo que a revisão levinasiana do tópico da alteridade se deixa inscrever como uma consequência da análise transcendental que Husserl desenvolve em redor do conceito de intersubjectividade.

Na secção *Leitura*, Sara Vargas reflecte sobre o carácter ambivalente da informação veiculada pelos *media*: um lado negativo, potencialmente propagandístico, dissimulado e pouco democrático; e um lado positivo, de veiculador e guardião da informação, para que esta possa ser divulgada e não ocultada e/ou deturpada (“A Informação: Desafio Ético na Era da Globalização Contemporânea”).

Encerram o presente número 51 de *Philosophica* as habituais secções relativas à apresentação de sinopses de teses defendidas no Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e à apresentação de livros.

Em Dissertação, publica-se o resumo alargado da dissertação de mestrado de Rui Filipe, intitulada *Paixões (des)Construtivas (estudo acerca das bases filosóficas por detrás da crítica ao Estado no pensamento anarquista de Bakúnine)*.

São três as obras analisadas na secção Apresentação de Livros: *The Safe Operating Space Treaty: A New Approach to Managing Our Use of the Earth System*, ed. Paulo Magalhães, Will Steffen, *et al.*, por Maria Luísa Ribeiro Ferreira; *Kant's Lectures / Kants Vorlesungen*, ed. Bernd Dörflinger, Claudio La Rocca, *et al.*, por João Lemos; e o livro de Paulo Borges, *Meditação, Liberdade Silenciosa. Da Mindfulness ao Despertar da Consciência*, por Carlos João Correia.

Adriana Veríssimo Serrão